

A vida de Estêvão

[Estudo 13 – Atos 6.8-7.60]

A segunda parte de Atos 6 (v. 8-15) trata sobre a prisão de Estêvão, o mais proeminente dos primeiros diáconos. Estêvão também é conhecido como o primeiro mártir cristão. Mártir é uma pessoa que morre por suas crenças, e um mártir cristão é uma pessoa que morre por causa do seu testemunho acerca de Jesus Cristo. A palavra “mártir” (*martyrs, em grego*) significa “uma testemunha” ou “aquele que carrega um testemunho”.³⁹⁰ Estêvão foi uma testemunha excepcional de Jesus Cristo, e foi por causa do seu testemunho que ele foi condenado à morte.

No estudo de hoje, vamos olhar para o tipo de homem que ele foi, sua mensagem perante o Sinédrio e o seu martírio.

I. Estêvão, o homem

“Estêvão, cheio de graça e poder, fazia prodígios e grandes sinais entre o povo” (At 6.8).

De todos os personagens do Novo Testamento, Estêvão é, sem dúvida, um dos mais fascinantes e interessantes. Estêvão era um judeu helenista que havia sido escolhido para supervisionar a distribuição dos alimentos aos pobres da igreja primitiva (At 6.5). É provável que Estêvão estivesse entre os quase três mil que se arrependeram e confiaram em Jesus Cristo e foram batizados no Espírito Santo, no dia de Pentecostes (At 2.42). Embora fosse um homem jovem, Estêvão era um aluno brilhante das Escrituras como Saulo de Tarso e Apolo de Alexandria.

Em Atos 6 e 7 vemos algumas qualidades do tipo de homem que era Estêvão:

1. Ele era cheio do Espírito Santo

Esta era uma exigência descrita pelos apóstolos para os sete homens que deveriam servir às mesas das viúvas (At 6.3). Eles tinham que ter uma boa reputação, especificamente, ser “cheio do Espírito Santo”. A presença do Espírito na vida de uma pessoa é visível. Há evidências na atitude, ações e efetividade.³⁹¹ Não se refere a uma experiência extática, mas uma caminhada diária sob o controle do Espírito Santo.

Ser cheio do Espírito, era um sinal da maturidade de Estêvão. Era um sinal de que ele era um homem vestido com a armadura de Deus. Era um sinal de que ele confiava nas promessas de Deus. Mais adiante, Lucas declarou: *“E não podiam resistir à sabedoria e ao Espírito, pelo qual ele falava” (At 6.10; 7.55)*. Como Jesus

³⁹⁰ Boice, J. M. (1997). *Acts: an expositional commentary* (p. 119–120). Grand Rapids, MI: Baker Books.

³⁹¹ Utley, R. J. (2003). *Luke the Historian: The Book of Acts* (Vol. Volume 3B, p. 92). Marshall, TX: Bible Lessons International.

disse aos Seus discípulos, quando fossem entregues às sinagogas e governantes, o Espírito Santo iria ensiná-los na mesma hora o que precisassem dizer (Lc 12.12).

2. Ele era cheio de sabedoria

Este foi o segundo requisito para os homens que serviriam às mesas (At 6.3). Esta qualidade também era vista na vida de Estêvão (At 6.10). A palavra “sabedoria” (*Sophia, em grego*) é utilizada apenas quatro vezes no livro de Atos, duas vezes em referência a sabedoria de Estêvão (At 6.3, 10) e duas vezes em sua mensagem perante o Sinédrio (At 7.10, 22). Estêvão tinha o discernimento intelectual e a capacidade de assumir as suas responsabilidades.³⁹² Ele tinha eloquência; ele tinha entendimento. Em Provérbios está escrito: “O temor do SENHOR é o princípio da sabedoria...” (Pv 9.10). Assim, a sabedoria é resultado do conhecimento de Deus, e as Escrituras revelam a Sua sabedoria.

3. Ele era cheio de fé

“Estêvão, homem cheio de fé...” (At 6.5). Estêvão é descrito por Lucas como m homem cheio de fé. O sermão de Estêvão no capítulo 7 mostra que ele cria em um Deus soberano que chamou Abraão de uma terra pagã, fez uma aliança com ele e seus descendentes, trouxe Jesus, o Justo, para salvar o Seu povo. Deus é soberano, mesmo na questão da cruz de Cristo (At 2.23; 4.27-28). Além disso, Estêvão confiava em Jesus Cristo. Ele acreditava nas afirmações bíblicas de que Cristo morreu pelos nossos pecados, que Cristo ressuscitou para nossa justificação, que Cristo foi glorificado, e que Cristo é o Senhor do universo.

O termo fé é oriundo de uma palavra no Antigo Testamento (*ie emeth, em hebraico*), que originalmente significava uma pessoa cujos pés estavam em uma posição estável. Com o tempo, acabou sendo utilizado metaforicamente para alguém que era confiável, fiel e leal. No Novo Testamento, este termo é usado para a resposta do crente para a promessa de Deus por meio de Cristo. Nós confiamos em Sua fidelidade! Estêvão confiava na fidelidade de Deus; portanto, ele era caracterizado pelo caráter de Deus (isto é, cheio de fé, fidelidade).³⁹³ Aqui está um homem que está pronto para renunciar a tudo, e isso foi exatamente o que ele fez no próximo capítulo.

4. Ele era cheio de graça

A mesma coisa se diz acerca de Jesus Cristo, que era “cheia de graça e de verdade” (Jo 1.14). Jesus tornou-se a graça de Deus personificada. Com relação a Estêvão, a frase significa que ele tinha uma compreensão pessoal da experiência da graça de Deus revelada na cruz de Cristo. Ele sabia que a salvação não é pelas nossas obras, mas sim pelo favor imerecido de Deus, que nos foi mostrado enquanto ainda pecadores (Rm 5.8; Tt 3.5-6). “E, se é pela graça, já não é pelas

³⁹² Barry, J. D., Heiser, M. S., Custis, M., Mangum, D., & Whitehead, M. M. (2012). *Faithlife Study Bible* (At 6.3-4). Bellingham, WA: Logos Bible Software.

³⁹³ Utley, R. J. (2003). *Luke the Historian: The Book of Acts* (Vol. Volume 3B, p. 92). Marshall, TX: Bible Lessons International.

obras; do contrário, a graça já não é graça” (Rm 11.6). Os oponentes de Estêvão vangloriavam-se em sua observância da lei, embora, como veremos, eles estavam cegos para a própria violação da mesma. Mas Estêvão se vangloriava na graça de Deus, derramada abundantemente sobre os pecadores indignos.

5. Ele era cheio de poder

Deus deu a Estêvão a capacidade de realizar “... *Prodígios e grandes sinais entre o povo*” (At 6.8). Exceto para os 12 apóstolos, somente Estêvão, Filipe (At 8.6-7), e Barnabé (At 15.12) no início da igreja realizaram milagres. O tempo do verbo (“fazia”, At 6. 8) indica que Estêvão fazia esses sinais com frequência. Isto, possivelmente, ocorreu antes de sua escolha como um dos Sete.³⁹⁴ É interessante que Lucas raramente classifica os milagres e prodígios realizados pelos apóstolos. Mas, no caso de Estêvão, revela que os prodígios e sinais eram grandes. No grego, o tempo verbal indica que Estêvão continuava a realizá-los.³⁹⁵ Não obstante tudo isso, seus próprios concidadãos o mataram pouco tempo depois.

Estêvão não estava cheio de ouro, prata ou coisas materiais, mas ele estava cheio do que realmente importava: cheio de Deus, cheio de sabedoria, cheio de fé, cheia de poder e cheio de graça. Estêvão era um homem aprovado por Deus, em outras palavras. Essas qualidades mostram o seu caráter divino.

II. Estêvão, o pregador

“Levantaram-se, porém, alguns dos que eram da sinagoga chamada dos Libertos, dos Cireneus, dos alexandrinos e dos da Cilícia e Ásia, e discutiam com Estêvão; e não podiam resistir à sabedoria e ao Espírito, pelo qual ele falava” (At 6.9-10).

Depois que Estêvão tornou-se um cristão, ele visitou a sinagoga dos Libertinos em Jerusalém. Estêvão sabia que Jesus Cristo era o cumprimento de todo o Antigo Testamento, e então ele foi para a sinagoga para declarar o evangelho com grande poder, ousadia, fidelidade e sabedoria.

“Levantaram-se, porém, alguns dos que eram da sinagoga chamada dos Libertos...” (At 6.9) – Os Libertinos eram prisioneiros romanos (ou os descendentes de tais prisioneiros). O general romano Pompeu tomou um grande número de prisioneiros judeus, que mais tarde foram libertados em Roma, e é possível que aqui haja menção a estes.³⁹⁶ Precisamente, quem eles eram não se sabe ao certo.³⁹⁷ Em anos subsequentes, esses prisioneiros que foram libertados, construíram uma colônia ao longo do Rio Tibre, em Roma. Algum tempo depois,

³⁹⁴ Utey, R. J. (2003). *Luke the Historian: The Book of Acts* (Vol. Volume 3B, p. 94). Marshall, TX: Bible Lessons International.

³⁹⁵ KISTEMAKER, Simon. *Atos, volume 1*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2006, p. 303.

³⁹⁶ I. Howard Marshall. *Atos, introdução e comentário*. São Paulo: Editora Vida Nova, 1982, p. 125.

³⁹⁷ Toussaint, S. D. (1985). Acts. In J. F. Walvoord & R. B. Zuck (Orgs.), *The Bible Knowledge Commentary: An Exposition of the Scriptures* (Vol. 2, p. 368). Wheaton, IL: Victor Books.

seus descendentes foram expulsos de Roma e presume-se que muitos deles encontraram refúgio em Jerusalém, onde construíram uma sinagoga.³⁹⁸

“... E discutiam com Estêvão; e não podiam resistir à sabedoria e ao Espírito, pelo qual ele falava” (At 6.9–10).

Além de ser um dos sete homens eleitos para cuidar da área social da igreja (At 6.5), Estêvão também era um debatedor qualificado. Seus adversários não podiam resistir à sabedoria e ao Espírito com que falava. É provável que Saulo de Tarso, o jovem e brilhante aluno do grande professor Gamaliel, estivesse presente, mas nem mesmo ele foi capaz de refutar com sucesso as palavras de Estêvão.

“Então, subornaram homens que dissessem: Temos ouvido este homem proferir blasfêmias contra Moisés e contra Deus” (At 6.11).

Diante da dificuldade em debater com Estêvão, alguns líderes da sinagoga secretamente induziram alguns homens para levantarem uma falsa acusação contra o servo de Deus. Como aqueles que se queixaram contra o Senhor Jesus, eles acusaram Estêvão de blasfemar contra Moisés e contra Deus (cf. Mt 26.65). Porém, o sermão de Estêvão em Atos 7 responde a esta acusação.

Observe que esses judeus colocaram o nome Deus depois de Moisés! A estrutura da sentença revela o problema da percepção.³⁹⁹ Note que a Lei de Moisés tornou-se definitiva. Além disso, essa acusação era muito séria, pois a penalidade para qualquer um que blasfemasse o nome de Deus era a morte por apedrejamento (Lv 24.16; comparar com Jo 10.33).⁴⁰⁰

Não demorou muito para que Estêvão fosse preso e conduzido diante do Sinédrio. Esta foi a terceira das quatro vezes em Atos, em que os discípulos do Senhor Jesus foram conduzidos perante o tribunal judaico; os outros foram Pedro e João (At 4.15), Pedro e os apóstolos (At 5.27) e Paulo (At 22.30).⁴⁰¹ Apesar de todas as curas realizadas por Estêvão, as pessoas acreditaram nas falsas acusações e se voltaram contra ele.

“Sublevaram o povo, os anciãos e os escribas e, investindo, o arrebataram, levando-o ao Sinédrio. Apresentaram testemunhas falsas, que depuseram: Este homem não cessa de falar contra o lugar santo e contra a lei” (At 6.12–13).

Os instigadores obtiveram sucesso, conseguindo o apoio do povo, dos anciãos de Israel e dos eruditos escribas.⁴⁰² Estêvão, certamente, falou sobre as coisas das quais foi acusado, no entanto, seus inimigos deturparam suas declarações (cf. Mt 26.61; Mc 14.58; Jo 2.19). Por exemplo, o próprio Senhor Jesus

³⁹⁸ KISTEMAKER, Simon. *Atos, volume 1*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2006, p. 304.

³⁹⁹ Utey, R. J. (2003). *Luke the Historian: The Book of Acts* (Vol. Volume 3B, p. 95). Marshall, TX: Bible Lessons International.

⁴⁰⁰ KISTEMAKER, Simon. *Atos, volume 1*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2006, p. 308.

⁴⁰¹ Toussaint, S. D. (1985). Acts. In J. F. Walvoord & R. B. Zuck (Orgs.), *The Bible Knowledge Commentary: An Exposition of the Scriptures* (Vol. 2, p. 368–369). Wheaton, IL: Victor Books.

⁴⁰² KISTEMAKER, Simon. *Atos, volume 1*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2006, p. 308.

falou acerca da destruição do templo (Mt 24.1-2; Mc 13.1-2; Lc 21.5-6), embora Ele nunca disse que iria destruí-lo.

“Porque o temos ouvido dizer que esse Jesus, o Nazareno, destruirá este lugar e mudará os costumes que Moisés nos deu” (At 6.14).

A outra metade da acusação contra Estêvão envolveu a natureza temporária do sistema mosaico. Sem dúvida, ele viu as implicações teológicas da justificação pela fé pelo cumprimento da lei em Cristo. Além disso, se o evangelho era para todo o mundo (At 1.8), a Lei tinha que ser um arranjo temporário.

Em outras palavras, Estêvão foi acusado de ensinar o que Jesus ensinou. Em certo sentido as suas acusações foram verdadeiras! Esses dois encargos foram projetados para agitar os saduceus (ou seja, “destruir este lugar”. Faziam parte desse grupo os sacerdotes e as pessoas ricas e de influência de Jerusalém) e os fariseus (ou seja, “alterar os costumes que Moisés proferiu”).

“Todos os que estavam assentados no Sinédrio, fitando os olhos em Estêvão, viram o seu rosto como se fosse rosto de anjo” (At 6.15).

Quando os membros do Sinédrio contemplaram o rosto de Estêvão, eles notaram que seu rosto era “como o rosto de um anjo”. Assim como o rosto de Moisés que brilhava e irradiava a glória de Deus, o rosto de Estêvão também brilhava.⁴⁰³ Não há dúvidas de que esse brilho foi um sinal da aprovação de Deus, o sorriso de Deus, mas o Sinédrio não foi capaz de reconhecer nem mesmo de tolerar. Era como se Deus estivesse dizendo: “Este homem não é contra Moisés! Ele é como Moisés, ele é meu fiel servo!”

Howard Marshall comentando sobre esta passagem, com sabedoria declarou: “Trata-se da descrição de uma pessoa que fica perto de Deus, e reflete algo da Sua glória, como resultado de estar na Sua presença (Êx 34.29). É uma vindicação divina de Estêvão, e uma indicação da sua inspiração para fazer a sua defesa”.⁴⁰⁴

Não era nem mesmo necessário que Estêvão fizesse a sua defesa, a fim de dar o seu testemunho, pois o brilho do seu rosto dizia a todos que ele era um servo de Deus.⁴⁰⁵ No Salmo 34 está escrito: “*Contemplai-o e sereis iluminados...*” (Sl 34.5). Se estivermos em comunhão com o Deus da glória, deve haver alguma glória em nossa face, mesmo em meio à angústia e a perseguição. A Bíblia nos diz que a alegria do Senhor é a nossa força e que somos mais do que vencedores, por meio de Jesus Cristo nosso Senhor.

A Antiga Aliança foi substituída pela Nova Aliança, mas isso foi o que Deus já havia revelado através dos profetas do Antigo Testamento (ver Jeremias 31.31-34; Ezequiel 36.22-29). No entanto, os opositores de Estêvão conseguiram convencer muitos dos judeus e seus líderes de que Estêvão era um traidor, que precisava

⁴⁰³ Utey, R. J. (2003). *Luke the Historian: The Book of Acts* (Vol. Volume 3B, p. 95). Marshall, TX: Bible Lessons International.

⁴⁰⁴ I. Howard Marshall. *Atos, introdução e comentário*. São Paulo: Editora Vida Nova, 1982, p. 127.

⁴⁰⁵ Wiersbe, W. W. (1996). *The Bible exposition commentary* (Vol. 1, p. 430). Wheaton, IL: Victor Books.

morrer. O Sinédrio foi convocado para o terceiro julgamento, até agora, em Atos, e quando convocado, o sumo sacerdote perguntou Estevão: *“Porventura, é isto assim?”* (At 7.1)

III. A defesa de Estêvão

***“Então, lhe perguntou o sumo sacerdote: Porventura, é isto assim?”* (At 7.1).**

O sumo sacerdote mencionado aqui, possivelmente, é Caifás, o mesmo que presidiu os julgamentos do Senhor (Mt 26.57; Mc 14.54; Lc 22.53; Jo 18.13, 24; At 4.5-6). A resposta de Estêvão diante da pergunta do Sinédrio: *“Porventura, é isto assim?”* Não foi simplesmente sim ou não. Pelo contrário, o capítulo 7 é um dos mais longos do livro de Atos e um dos mais importantes.

Em primeiro lugar, Estêvão declarou que Deus não está limitado a um único local (At 7.2-8).

***“Estêvão respondeu: Varões irmãos e pais, ouvi. O Deus da glória apareceu a Abraão, nosso pai, quando estava na Mesopotâmia, antes de habitar em Harã, e lhe disse: Sai da tua terra e da tua parentela e vem para a terra que eu te mostrarei”* (At 7.2-3).**

Antes de tudo, note que Estêvão demonstra um profundo respeito pelos membros do Sinédrio. Ele os chama de “irmãos” e “pais”, não porque deseja bajular seus ouvintes, mas para mostrar respeito pela autoridade.⁴⁰⁶ Em seguida, Estêvão declara que Deus não se limitou à Palestina. Estêvão declarou que o próprio Deus apareceu a Abraão e o chamou para deixar a sua terra e seguir para a terra prometida. O que Estêvão estava dizendo é: “Abraão, o grande e respeitado patriarca, não possuía sequer um pedaço de terra na palestina. Abraão tornou-se um peregrino” (Hb 11.9-10).

Além disso, Deus nunca se limitou a Jerusalém ou ao templo. De fato, Abraão nunca construiu um templo na Palestina, mas ele estava ansioso pela cidade que Deus planejou e construiu, a cidade que tem alicerces que não podem ser destruídos (Hb 11.10).

Esses governantes haviam deixado de olhar para frente. Eles estavam olhando apenas para trás, e eles tinham tomado as coisas do mundo e as bênçãos do mundo como permanentes.⁴⁰⁷ Eles haviam permitido que as bênçãos temporais de Deus ofuscassem o seu sentimento da presença de Deus.

⁴⁰⁶ KISTEMAKER, Simon. *Atos, volume 1*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2006, p. 318.

⁴⁰⁷ Boice, J. M. (1997). *Acts: an expository commentary* (p. 121-122). Grand Rapids, MI: Baker Books.

Em segundo lugar, Estêvão declarou que Deus tinha um plano de libertação para o Seu povo, mas eles resistiram ao Seu plano (At 7.9-16).

“Os patriarcas, invejosos de José, venderam-no para o Egito; mas Deus estava com ele e livrou-o de todas as suas aflições, concedendo-lhe também graça e sabedoria perante Faraó, rei do Egito, que o constituiu governador daquela nação e de toda a casa real” (At 7.9-10).

Estêvão rapidamente fala de Isaque, Jacó e os doze patriarcas. Deus levantou José, filho de Jacó para libertar o Seu povo, mas, os filhos de Jacó cheios de inveja e ódio, venderam José como escravo. José foi maltratado por seus irmãos.⁴⁰⁸ Isso, estava implícito, foi exatamente o que líderes judeus fizeram com um libertador muito maior, o próprio Jesus Cristo.

Em terceiro lugar, Estêvão declarou que Deus levantou outro libertador: Moisés, mas, o povo também o rejeitou (At 7.17-43).

Estêvão declarou aos líderes que o próprio Deus apareceu na sarça ardente a Moisés e ordenou-lhe que tirasse as sandálias porque o lugar onde ele estava era terra santa (At 7.30-34). Este foi mais um lembrete ao Sinédrio de que o santuário ou templo onde Deus se encontra com o Seu povo pode estar em qualquer lugar, seja na Mesopotâmia, Egito ou Midiã.

Em Atos 7.37, Estêvão declarou: *“Foi Moisés quem disse aos filhos de Israel: Deus vos suscitará dentre vossos irmãos um profeta semelhante a mim” (At 7.37)*. Em outras palavras, Estêvão estava dizendo, “o Moisés do Antigo Testamento profetizou sobre a vinda de um novo Moisés, o Messias, um profeta semelhante a ele”.

Então, Estêvão desafiou o Sinédrio, em essência, dizendo: “Agora deixe-me dizer-lhes quão bons seus pais foram”. Em Atos 7.39, lemos: *“A quem nossos pais não quiseram obedecer; antes, o repeliram e, no seu coração, voltaram para o Egito” (At 7.39)*. Por que Estêvão disse isso ao Sinédrio? Porque eles, como seus pais, eram hipócritas. Na verdade, eles desprezaram e perseguiram todos os profetas de Deus e assassinaram o Messias, Jesus Cristo.

Em quarto lugar, Estêvão declarou ao Sinédrio que povo se tornou idólatra (At 7.40-43).

“Naqueles dias, fizeram um bezerro e ofereceram sacrifício ao ídolo, alegrando-se com as obras das suas mãos” (At 7.41).

Eles não apenas se rebelaram contra Deus ao rejeitar a sua lei; Eles também rejeitaram o Deus da glória e começaram a adorar a ídolos. Como resultado, Estêvão disse, Deus se afastou deles e os entregou a idolatria (At 7.43).

⁴⁰⁸ Boice, J. M. (1997). *Acts: an expository commentary* (p. 122). Grand Rapids, MI: Baker Books.

Em quinto lugar, Estêvão rejeitou o argumento do Sinédrio de que o templo era a única morada física de Deus.

“Entretanto, não habita o Altíssimo em casas feitas por mãos humanas; como diz o profeta: O céu é o meu trono, e a terra, o estrado dos meus pés; que casa me edificareis, diz o Senhor, ou qual é o lugar do meu repouso?” (At 7.48-49).

Qual foi o resumo do sermão de Estêvão? Deus é o Senhor de toda a terra, e não apenas da Palestina; que Ele apareceu várias vezes fora da Palestina ao povo de Israel; que seus pais se rebelaram contra os líderes designados por Deus, rejeitando a lei de Moisés. Que eles não apenas rejeitaram a Deus, eles também começaram a adorar a criação, em particular as estrelas; e que Moisés disse a seus pais que um profeta se levantaria entre eles. Eles deveriam ouvir, obedecer e seguir, e que, se alguém não obedecesse, ele seria cortado da comunidade do povo de Deus.

Em Atos 7.51-53, encontramos os argumentos finais de Estêvão. Até este ponto, ele estava se defendendo, mas agora ele começa a acusar o Sinédrio. *“Homens de dura cerviz e incircuncisos de coração e de ouvidos, vós sempre resistis ao Espírito Santo; assim como fizeram vossos pais, também vós o fazeis” (At 7.51).* Aqui está um jovem olhando para o corpo acadêmico de homens mais velhos, incluindo o grande Gamaliel, e dizendo: *“Homens de dura cerviz!”*. E não apenas isso, ele também chamou os líderes do Sinédrio de *“incircuncisos de coração e de ouvidos”*. É interessante que os judeus chamavam os gentios de cães *“não circuncidados”*, dizendo que eles eram como combustíveis para o fogo. Mas aqui Estêvão estava dizendo: *“Vocês, líderes, a elite da nação judaica, são os cães dos gentios”*. Na verdade, o apóstolo Paulo usa a mesma palavra em Filipenses 3 para descrever os judeus também.

Então, Estêvão perguntou: *“Qual dos profetas vossos pais não perseguiram?” (At 7.52).*

Esta é uma pergunta retórica. Os judeus sempre perseguiram os profetas de Deus. Em seguida, Estêvão disse: *“Eles mataram os que anteriormente anunciavam a vinda do Justo...” (At 7.52).* No Antigo Testamento, *“o Justo”* representa o Deus da glória, o Deus de Israel, o Deus Todo-Poderoso. Jesus Cristo era o Justo, o Profeta de Deus Todo-Poderoso, que veio para o bem de nos tornar justos pela Sua obra de redenção.

E, finalmente, Estêvão disse: *“... Do qual vós agora vos tornastes traidores e assassinos” (At 7.52).*

E concluiu: *“Vós que recebestes a lei por ministério de anjos e não a guardastes” (At 7.53).* Em outras palavras, embora o Sinédrio acusasse Estêvão de não honrar a lei de Deus ou o templo, a verdade era que eles nunca haviam obedecido à lei de Deus.

Que sermão poderoso! Estêvão repetiu o que o próprio Jesus Cristo pregou em Mateus 23.29-37 e o que Pedro havia pregado em Atos 3. Mas, enquanto Pedro disse ao povo: *“... Eu sei que o fizestes por ignorância”*, Estêvão não disse isso. Por

quê? Por que eles não podiam mais alegar ignorância como desculpa. E quando examinamos cuidadosamente este sermão, notamos que não há ordem para se arrepender. A oportunidade para o arrependimento para essas pessoas já havia passado.

IV. Estêvão, o mártir

“Ouvindo eles isto, enfureciam-se no seu coração e rilhavam os dentes contra ele” (At 7.54).

Como vimos, a palavra “mártir” significa dar testemunho. Aquele que morre por sua fé ou crenças. Estêvão foi o primeiro cristão a morrer por sua fé. Em Atos 7.54, está escrito: *“Ouvindo eles isto, enfureciam-se no seu coração e rilhavam os dentes contra ele” (At 7.54).* Os líderes do Sinédrio ficaram furiosos.

A palavra “enfurecer” (*diaprio, em grego*) significa, literalmente, que eles foram serrados, foram divididos em duas partes.⁴⁰⁹ Eles ficaram enfurecidos, o mesmo termo utilizado em Atos 5.33.⁴¹⁰ Os líderes do Sinédrio estavam agindo como animais selvagens contra Estêvão.

“Mas Estêvão, cheio do Espírito Santo, fitou os olhos no céu e viu a glória de Deus e Jesus, que estava à sua direita, e disse: Eis que vejo os céus abertos e o Filho do Homem, em pé à destra de Deus” (At 7.55–56).

O fim da vida de Estêvão seja talvez uma das cenas mais gloriosas do Novo Testamento. Em meio a uma multidão enfurecida que fervilhava com ódio por ele, Estêvão “viu a glória de Deus!” Com o rosto ainda brilhando Estêvão disse ao Sinédrio, “Olhem para isso! O que eu tenho pregado não é mentira. É verdade! Olhem, eu vejo o céu aberto e o Filho do homem em pé à direita de Deus. Vocês o mataram, mas Ele está vivo nos céus à mão direita de Deus”. Estêvão é a única pessoa no Novo Testamento que usou o título “Filho do Homem” para se referir a Jesus Cristo.

O próprio Jesus disse a mesma coisa quando ele enfrentou o mesmo Sinédrio. Em Mateus 26, lemos: *“E, levantando-se o sumo sacerdote, perguntou a Jesus: Nada respondes ao que estes depõem contra ti? Jesus, porém, guardou silêncio. E o sumo sacerdote lhe disse: Eu te conjuro pelo Deus vivo que nos digas se tu és o Cristo, o Filho de Deus. Respondeu-lhe Jesus: Tu o disseste; entretanto, eu vos declaro que, desde agora, vereis o Filho do Homem assentado à direita do Todo-Poderoso e vindo sobre as nuvens do céu” (Mt 26.62–64).*

⁴⁰⁹ Vine, W. E., Unger, M. F., & White, W., Jr. (1996). *Vine's Complete Expository Dictionary of Old and New Testament Words* (Vol. 2, p. 142). Nashville, TN: T. Nelson.

⁴¹⁰ Barry, J. D., Heiser, M. S., Custis, M., Mangum, D., & Whitehead, M. M. (2012). *Faithlife Study Bible* (At 7.54). Bellingham, WA: Logos Bible Software.

“Eles, porém, clamando em alta voz, taparam os ouvidos e, unânimes, arremeteram contra ele” (At 7.57).

Como o Sinédrio reagiu às palavras de Estêvão? Em Atos 7.57, está escrito: *“Eles, porém, clamando em alta voz, taparam os ouvidos e, unânimes, arremeteram contra ele” (At 7.57)*. Os membros do Sinédrio não conseguiam digerir a ideia de que Jesus, a quem eles haviam assassinado como um blasfemador, fosse, na verdade, o Senhor e Deus, que possuía todo o poder no céu e na terra, como Estêvão estava declarando.

“... taparam os ouvidos e, unânimes, arremeteram contra ele” (At 7.57).

A resposta do Sinédrio foi imediata e violenta. As pessoas concluíram que Estêvão era um blasfemo que deveria ser assassinado, então eles correram contra ele. A palavra “arremeter” (*hormao, em grego*) significa “colocar em movimento rápido, incitar, apressar”. É a mesma palavra usada em Lucas 8.33, para descrever como as legiões de demônios entraram nos porcos e os fizeram correr para o lago e se afogar.⁴¹¹ Os membros do Sinédrio estavam possuídos de grande fúria. O que eles não entendiam é que estavam agindo como pessoas possuídas pelo maligno. Aliás, qualquer pessoa que se opõe a Jesus Cristo, demonstra certa atividade demoníaca.

“E, lançando-o fora da cidade, o apedrejaram. As testemunhas deixaram suas vestes aos pés de um jovem chamado Saulo” (At 7.58).

Nos últimos versículo de Atos 7, encontramos Estêvão enfrentando uma morte incrivelmente violenta. Um julgamento formal se transformou em um linchamento. Os membros do Sinédrio agarram Estêvão e o arrastaram para fora da cidade e o apedrejaram. Assim como Jesus havia sido crucificado fora da cidade (Hb 13.12). A Lei determinava que as testemunhas de acusação lançassem as primeiras pedras. As duas ou três testemunhas que testificaram contra Estêvão (Dt 17.6,7) tomaram algumas pedras e começaram a apedrejá-lo. Colocaram de lado suas vestes para facilitar o arremesso das pedras e as deixaram aos pés de um jovem rapaz chamado Saulo. Esta é a primeira vez que o nome dele aparece em conexão com a morte de Estêvão.⁴¹² Saulo era aluno do grande rabino Gamaliel que servia como membro do Sinédrio (At 5.34; 22.3).

“E apedrejavam Estêvão, que invocava e dizia: Senhor Jesus, recebe o meu espírito!” (At 7.59).

Enquanto era apedrejado, Estêvão orava. Como isso é possível? Porque ele estava cheio do Espírito Santo e viu Jesus em pé à direita de Deus Pai no céu. Em outros lugares do Novo Testamento somos informados de que Jesus subiu aos céus e está sentado à direita de Deus Pai. Portanto, é lógico perguntar: “Por que Jesus está de pé?” Talvez a melhor resposta seja: Ele estava de pé para receber Estêvão em casa. “Venha Estêvão, bem-vindo ao lar!”.

⁴¹¹ Swanson, J. (1997). *Dictionary of Biblical Languages with Semantic Domains: Greek (New Testament)* (electronic ed.). Oak Harbor: Logos Research Systems, Inc.

⁴¹² KISTEMAKER, Simon. *Atos, volume 1*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2006, p. 372.

Outra possível razão de Estêvão ter visto o Senhor Jesus em pé é que, enquanto Estêvão estava testemunhando e confessando Jesus Cristo diante dos homens, Jesus estava confessando-o diante do Pai (Mt 10.32). Assim, mesmo enquanto era apedrejado, Estêvão podia orar: “Senhor Jesus, recebe o meu espírito”.

“Então, ajoelhando-se, clamou em alta voz: Senhor, não lhes imputes este pecado! Com estas palavras, adormeceu” (At 7.60).

Devemos notar mais uma coisa sobre o estado de espírito deste grande pregador. Estêvão orou: “Senhor, não lhes imputes este pecado!”. Mais uma vez, ele estava seguindo o exemplo do Senhor Jesus Cristo.

A palavra “adormeceu” (*koimao, em grego*) significa “acalmar, tranquilizar, aquietar”. A partir do qual temos a palavra “cemitério”.⁴¹³ Se você é um cristão, você não precisa temer a morte. A morte para um cristão é adormecer em Cristo. Um cristão não precisa temer a morte, porque é o início de um descanso tranquilo e o fim de toda dor. *“Onde está, ó morte, a tua vitória? Onde está, ó morte, o teu aguilhão?” (1Co 15.55).*

Além disso, a morte para um cristão significa entrar imediatamente na própria presença de Deus. Não há sono da alma, purgatório ou qualquer outro estado intermediário. Lembre-se das palavras de Jesus ao ladrão na cruz: *“Em verdade te digo que hoje estarás comigo no paraíso” (Lc 23.43).* Ele disse “hoje” - não daqui a sete anos.

Mais adiante, o apóstolo Paulo escreveu: *“Entretanto, estamos em plena confiança, preferindo deixar o corpo e habitar com o Senhor” (2Co 5.8)* e *“Ora, de um e outro lado, estou constrangido, tendo o desejo de partir e estar com Cristo, o que é incomparavelmente melhor” (Fp 1.23).*

Conclusão:

Ninguém sofre por Cristo em vão. Estêvão deu a sua vida, mas como Tertuliano observou, o sangue dos mártires é a semente da igreja. A perseguição que se levantou contra a igreja espalhou a semente do evangelho. Ao contemplar a morte de Estêvão, trouxe um efeito inesquecível ao coração de Saulo. Mais tarde, depois de convertido por Cristo, ele declarou: *“Portanto, meus amados irmãos, sede firmes, inabaláveis e sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que, no Senhor, o vosso trabalho não é vão” (1Co 15.58).*

Os membros do Sinédrio ouviram o evangelho de Jesus, de Pedro e João, de todos os apóstolos, e também, do próprio Estêvão. Eles viram a glória de Deus no rosto de Estêvão. No entanto, eles não se arrependeram. Seus corações estavam endurecidos.

⁴¹³ Vine, W. E., Unger, M. F., & White, W., Jr. (1996). *Vine's Complete Expository Dictionary of Old and New Testament Words* (Vol. 2, p. 41). Nashville, TN: T. Nelson.

Deixe-me perguntar: Você já se arrependeu de seus pecados? Você deve seriamente pensar sobre isso porque em breve todos estarão na presença do justo juiz. Portanto, quero exortá-lo a se arrepender, a crer no Senhor Jesus Cristo e alcançar a salvação.

John Bunyan, autor de “O Peregrino”, passou doze anos na prisão por pregar fielmente a Palavra de Deus. Ele escreveu que “no dia do juízo, um sorriso ou um olhar de Cristo será mais valioso do que de dez mil mundos”.⁴¹⁴ Mesmo em meio ao sofrimento, John Bunyan foi capaz de aprender de Deus. O que a maioria das pessoas não sabe, é que ele escreveu mais de 50 livros na prisão. E que esses livros até hoje, têm abençoado muitas vidas ao longo dos anos. Seus sofrimentos o tornaram um grande escritor, mesmo sem ter uma formação especial. Para John Bunyan, o sofrimento não sobrevém por acaso, nem pela vontade do homem, mas pela vontade e pelo designo de Deus.

Mantenha o grande dia em mente, todos os dias, enquanto você viver. Se você for chamado a sofrer por Jesus, você será abençoado. Como declarou o apóstolo Pedro: *“Se, pelo nome de Cristo, sois injuriados, bem-aventurados sois, porque sobre vós repousa o Espírito da glória e de Deus” (1Pe 4.14).*

⁴¹⁴ “The Law and Grace Unfolded,” The Works of John Bunyan [Baker], 1:574.